

# *Câmara Municipal de Mogi das Cruzes*

*Estado de São Paulo*

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães ,381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583  
E-mail: cmmc@cmmc.sp.gov.br

04  
10

## DADOS BIOGRÁFICOS

### FAMÍLIA FABERGE

Como é de conhecimento de todos, o início do século passado foi marcado pela imigração, e o Brasil foi um dos países que mais acolheu povos de diferentes nacionalidades; e a família em questão foi uma das que escolheu este País para viver.

Estamos evidenciando aqui a **FAMÍLIA FABERGE** que, como tantas outras vieram em busca de melhores dias neste País em desenvolvimento, mas de paz.

O Senhor **Pedro Faberge** e a Senhora **Xênia Faberge** casaram-se em 24 de setembro de 1922 na Suíça, também fizeram esta escolha por saberem que aqui teriam possibilidades de constituírem sua família com muito trabalho, mas com a dignidade que tanto almejavam.

**Pedro Faberge** nasceu em 15 de agosto de 1901, em São Petersburgo, na Rússia, e ainda muito jovem se deparou com a Primeira Grande Guerra Mundial; começou seus estudos em agronomia e mesmo antes que os concluíssem precisou enfrentar os dissabores da Revolução Comunista.

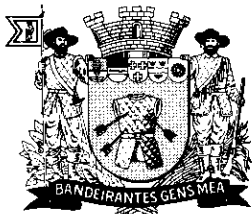
Diante de tal trauma, resolveu fugir do sistema que se instalava em seu País, em busca de novos ideais de liberdade.

**Xênia Faberge** nasceu em 31 de maio de 1897, em Baku, no Azerbaijão, região do Mar Cáspio. Foi enfermeira da Cruz Vermelha durante a guerra, secretária taquígrafa, falava vários idiomas, tal qual o marido; ambos foram amigos da czarina Olga, com quem seus familiares mantinham contato através dos muitos trabalhos realizados em ourivesaria para a realeza da época.

Para conseguirem sair da Rússia precisaram atravessar a fronteira da Finlândia durante a noite, e caso fossem pegos em fuga seriam fuzilados pelo exército russo.

Tomaram essa decisão apenas três semanas após o casamento, e possuíam poucas informações sobre o Brasil; sabiam apenas que era um País pouco populoso, com grande extensão territorial, em pleno desenvolvimento agrícola, de clima variado e solo fértil.

Ambos tinham facilidade para aprender idiomas, já falavam naturalmente o russo, tinham vasto conhecimento de inglês, francês, finlandês, italiano, espanhol e latim, que o Senhor Pedro já era até professor; portanto, o português foi assimilado com muita facilidade.



# *Câmara Municipal de Mogi das Cruzes*

*Estado de São Paulo*

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães ,381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583  
E-mail: cmmc@cmmc.sp.gov.br

05

(Continuação – Fls.02).

Desembarcaram no porto de Santos-sp após longa viagem de mais de quarenta dias, em dezembro de 1922, foram direto para São Paulo, se instalaram próximo ao Largo do Arouche, região central da capital.

Procuraram fixar residência em Bauru, mas estranharam muito o clima quente, motivo pelo qual vieram se instalar em Mogi das Cruzes, mais exatamente no bairro do Cocuera. A cidade foi a escolhida por estar localizada próxima a São Paulo, ter acesso por ferrovia e já possuir um grande contingente de imigrantes trabalhando na zona rural e também pelo clima ameno.

Nesta cidade em pleno desenvolvimento agrícola o Senhor **Pedro Faberge** pôde colocar em prática seus conhecimentos e foi um dos primeiros a mecanizar a agricultura na região. O casal constituiu sua família composta de oito filhos, mais exatamente quatro casais, e podemos afirmar com certeza, que os educou baseados dentro dos padrões da ética e da moral.

Por volta dos anos quarenta a família se instalou no Distrito de Biritiba Ussu, e com uma propriedade maior conseguia abastecer com seus produtos horti-fruti-granjeiro os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Entre os muitos trabalhos realizados pelo Senhor **Pedro Faberge**, podemos salientar o interesse pelas flores e suas pesquisas, principalmente pelas rosas, pois foi o primeiro a conseguir criar a rosa azul, mas infelizmente não patenteou a sua descoberta.

O Senhor **Pedro Faberge** faleceu em 29 de abril de 1970, acometido de câncer no pulmão, e sua esposa Senhora **Xênia Faberge** faleceu em 19 de junho de 1972.

Esta família deixou um legado a seus filhos e netos, que hoje são conceituados comerciantes do ramo de automóveis, com concessionárias de diversas marcas e da construção civil. A força, a perseverança, a honestidade, a garra, são atributos inerentes à família, onde os conceitos baseados na ética e na moral foram passados de geração para geração, e hoje é o grande marco da **FAMÍLIA FABERGE**.